

Balanço Social

2006

O **Balanço Social** é entregue anualmente por todas as empresas que, no termo de cada ano civil, tenham ao seu serviço **pelo menos 100 pessoas**, independentemente do seu vínculo contratual (Decreto-Lei n.º 9/92, de 22 de Janeiro).

A informação apresentada nesta síntese é relativa ao Balanço Social das empresas referente a 2006. Abrange o Continente e Regiões Autónomas e todos os sectores de actividade económica, à excepção da Administração Pública.

Empresas

Quadro 1 - Distribuição das empresas e das pessoas ao serviço, a 31 de Dezembro, segundo a actividade económica

Actividades/ CAE 92	EMPRESAS	PESSOAS AO SERVIÇO
TOTAL	2.126	821.847
A Agric.,P.Anim.,C. e Silvicultura	10	1.526
B Pesca	4	1.232
C Indústrias Extractivas	13	2.779
D Indústrias Transformadoras	838	225.691
E Electr., Gás e Água	23	12.007
F Construção	162	45.883
G Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veíc.	329	140.127
H Alojam. e Restauração	98	36.634
I Transp., Arm. e Comunicações	121	81.692
J Act. Financeiras	63	65.328
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr. Empresas	237	143.287
M Educação	51	11.109
N Saúde e Acção Social	95	31.108
O Outr.Serv.Col. Soc. e Pessoais	82	23.444

Gráfico 1 - Empresas por dimensão (%)

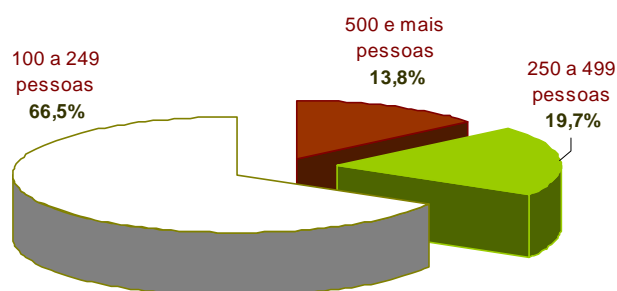
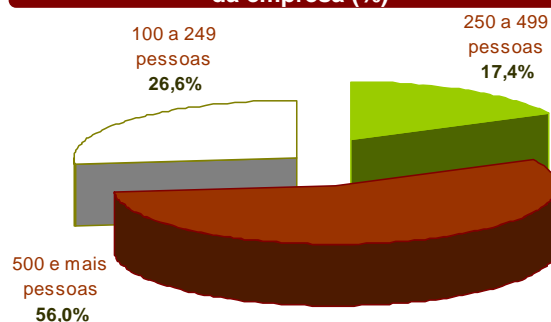


Gráfico 2 - Pessoas ao serviço por dimensão da empresa (%)



As **empresas** com 100 a 249 pessoas ao serviço constituíram dois terços da resposta (66,5%), concentrando-se, por outro lado, mais de metade do emprego (56,0%) nas empresas de maior dimensão (500 e mais pessoas).

Das **pessoas ao serviço a 31 de Dezembro**, 54,3% eram homens e 45,7% mulheres.

As 'Indústrias Transformadoras' representavam 39,4% das respostas, empregando 27,5% das pessoas ao serviço – dentro destas, 'Indústrias Alimentares das Bebidas e do Tabaco' e 'Indústria Têxtil' somavam 37,8% das empresas e 33,2% do emprego.

Para o total da resposta ao Balanço Social, o número médio de pessoas por empresa foi de 387, tendo sido nas 'Actividades Financeiras' que se situou a média mais elevada (1.037 pessoas).

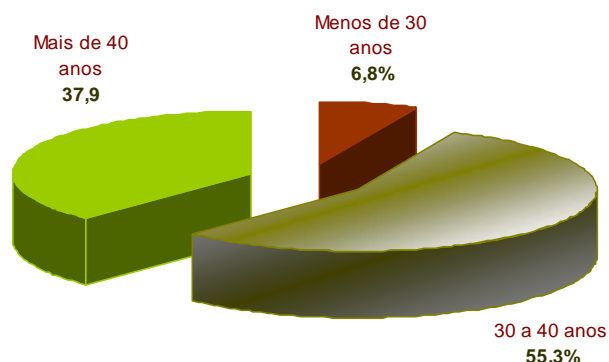
Emprego

Quadro 2 - Pessoas ao serviço, a 31 de Dezembro, por tipo de vínculo segundo o nível de qualificação

Tipo de Vínculo	TOTAL	Dirigentes	Quadros Superiores	Quadros Médios	Quadros Intermédios	Prof. Qual. e alt.Qualif.	Prof. Semi-Qualificados	Prof. não Qualificados	Prat. e Aprendizés
TOTAL	821.847	6.542	47.950	61.414	44.707	317.902	193.648	116.493	33.191
Contrato permanente	638.247	6.023	42.036	55.080	39.134	276.011	141.628	69.948	8.387
Contr.a termo certo	146.032	102	3.260	4.166	3.586	34.154	40.175	36.982	23.607
Contr.a termo incerto	27.818	15	450	709	1.781	6.379	10.261	7.418	805
Outros	9.750	402	2.204	1.459	206	1.358	1.584	2.145	392

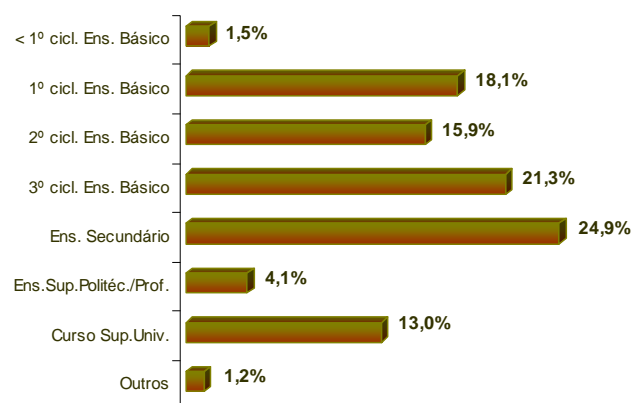
Os profissionais qualificados e altamente qualificados representavam 38,7% do emprego e os quadros médios e superiores 13,3%. No total do emprego, 77,7% das pessoas tinham contrato permanente e 21,2% contrato a termo (certo e incerto), um **vínculo** cujo peso variou inversamente com o **nível de qualificação**: em conjunto, os profissionais semi-qualificados e os não qualificados (37,7% do total do emprego) constituíam 52,8% dos contratados a termo certo e 63,6% dos contratados a termo incerto.

Gráfico 3 - Empresas segundo o nível etário médio das pessoas ao serviço, a 31 de Dezembro



O **nível etário médio** das pessoas ao serviço situava-se entre os 30 e os 40 anos em 55,3% das empresas e 'acima dos 40' anos para mais de um terço das empresas, reduzindo-se o escalão mais jovem a 6,8%.

Gráfico 4 - Pessoas ao serviço por habilitação literária, a 31 de Dezembro (%)



O peso das pessoas ao serviço que possuíam um curso superior universitário era de 13,0% e o das que terminaram o ensino secundário de 24,9%, enquanto 21,3% tinham como **habilitação literária** o 3º ciclo do ensino básico (actual nível mínimo obrigatório).

Quadro 3 - Trabalhadores estrangeiros, a 31 de Dezembro, segundo a origem

	TOTAL	UE	PALOP	BRASIL	OUTROS
TOTAL	34.871	4.470	15.738	6.114	8.549
Homens	15.904	2.487	4.771	3.300	5.346
Mulheres	18.967	1.983	10.967	2.814	3.203

No total da resposta, foram declarados 34.871 **trabalhadores estrangeiros**, 45,6% homens e 54,4% mulheres.

A preponderância do emprego feminino, só existente entre os cidadãos dos PALOP, prendeu-se com o peso maioritário destes (45,1% do total) face aos restantes grupos.

Quadro 4 - Trabalhadores com deficiência, a 31 de Dezembro

	Total	Homens	Mulheres
Nº trab. com deficiência	4.360	2.635	1.725
Nº médio por empresa	2,1	1,2	0,8
Nº médio em cada mil trab.*	5,3	5,9	4,6

* dentro do total apurado por sexo

Dos 4.360 **trabalhadores com deficiência** (dois em média por empresa) 60,4% eram homens e 39,6% mulheres.

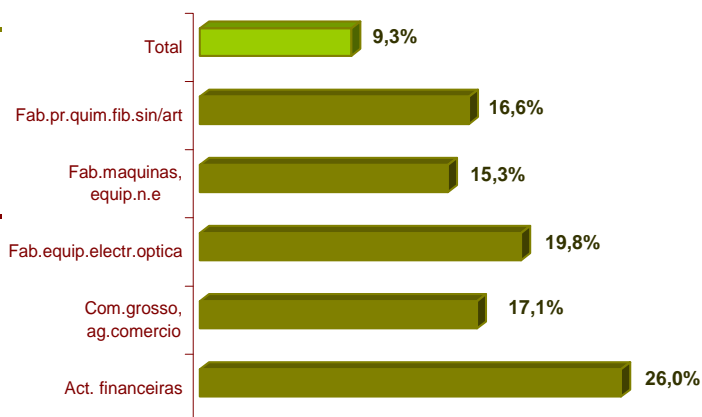
Quadro 5 - Movimento de contratados a termo durante o ano

	TOTAL	%
Total de contratados a termo durante o ano	376.337	100,0
Contr.a termo que passaram ao quadro permanente	35.150	9,3
Contratados a termo que saíram da empresa	167.337	44,5
Contratados a termo a 31 de Dezembro	173.850	46,2

O número de **contratados a termo ao longo do ano** era de 376.337, tendo 9,3% passado ao quadro da empresa, enquanto 46,2% permaneciam com este vínculo a 31 de Dezembro.

Como se pode ver no Gráfico.5, as 'Actividades Financeiras' (26%) e alguns sectores das 'Indústrias Transformadoras' foram aquelas onde as empresas mais integraram trabalhadores com contrato a termo.

Gráfico 5 - Sectores de actividade com maior taxa de passagem ao quadro permanente dos contratados a termo, durante o ano (%)



O **potencial máximo anual** e o **número de horas efectivamente trabalhadas**, em média por trabalhador, foram de, respectivamente, 1.834,4 e 1.738,1 horas (Quadro.6).

A taxa de **absentismo**, em 2006, neste universo de empresas, foi de 6,8%, tendo a 'doença não profissional' sido responsável por 44% do total.

Na 'Construção' (12,8%) e na 'Pesca' (12,2%), o peso das ausências do trabalhador devido a 'Acidente de Trabalho' foi o dobro do verificado para o conjunto das actividades (6,3%), tendo sido igualmente elevado nas 'Indústrias Extractivas' (10,8%) e nos 'Transportes, Armazenagem e Comunicações' (10,0%).

O motivo 'maternidade/paternidade' (11,6% para o conjunto da resposta) assumiu maior peso nas 'Actividades Financeiras' (26,2%), no 'Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de uso pessoal e doméstico' (20,3%) e na 'Educação' (20,2%).

Quadro 6 - Potencial Máximo Anual (PMA) e Horas Efectivamente Trabalhadas (HET), por trabalhador e Taxa de Absentismo*, por actividade económica

Actividades/ CAE 92	PMA (Horas)	HET (Horas)	Taxa de Absentismo (%)	Principais causas do Absentismo (%)		
				Acidente de Trabalho	Doença não profissional	Maternid./ Paternidade
TOTAL	1.834,4	1.738,1	6,8	6,3	44,0	11,6
A Agric.,P.Anim.,C. e Silvicultura	2.024,2	2.006,3	7,6	6,2	56,5	6,0
B Pesca	2.014,6	1.904,6	6,5	12,2	63,8	3,5
C Indústrias Extractivas	1.773,1	1.720,2	5,2	10,8	44,3	3,4
D Indústrias Transformadoras	1.895,1	1.762,5	7,9	6,2	43,4	9,3
E Electr., Gás e Água	1.694,7	1.615,7	4,9	8,7	51,0	5,9
F Construção	1.894,9	1.888,6	5,8	12,8	38,7	4,1
G Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veic.	1.816,5	1.696,8	6,5	6,1	40,2	20,3
H Alojam. e Restauração	1.814,0	1.658,0	10,3	5,1	42,0	8,0
I Transp., Arm. e Comunicações	1.807,4	1.784,6	6,1	10,0	48,9	9,1
J Act. Financeiras	1.978,9	1.866,2	4,2	1,6	54,2	26,2
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr.EMPRESAS	1.766,8	1.696,9	5,9	4,5	42,7	8,0
M Educação	1.373,8	1.308,2	4,9	4,5	49,4	20,2
N Saúde e Acção Social	1.763,2	1.660,1	8,3	5,3	49,8	14,3
O Outr.Serv.Col. Soc. e Pessoais	1.805,0	1.712,8	7,1	6,7	45,4	11,7

* Taxa de absentismo = (Total de horas de ausência** / Potencial máximo anual) x 100

** Calculado a partir do número médio anual de trabalhadores

Custos com pessoal

Num ano em que, para o total da resposta, o salário base representava 47,3% do total dos custos com pessoal, o **salário médio anual de base**, por trabalhador, foi de 11.567 euros e o **custo médio anual** de 24.448 euros.

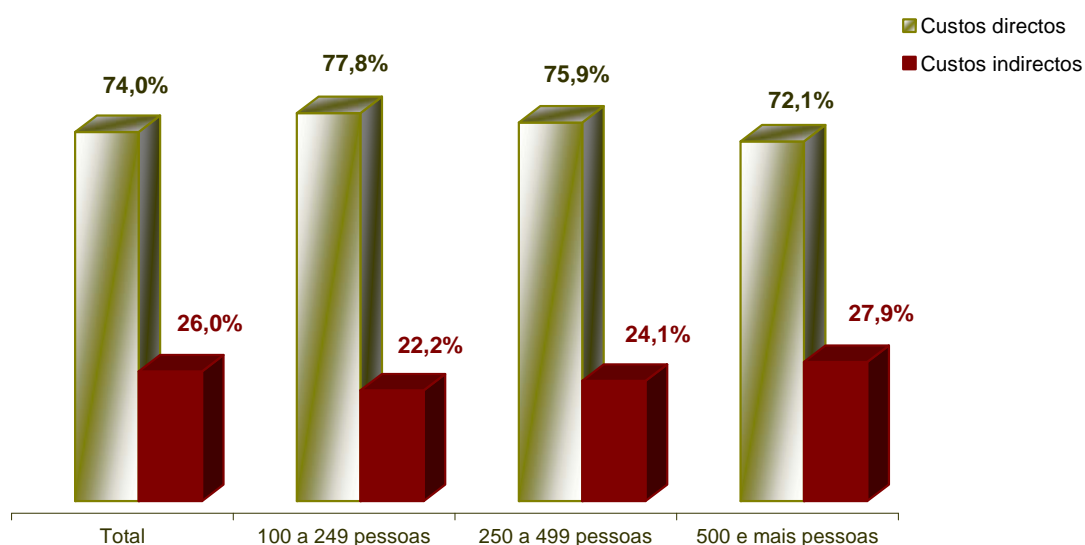
Os sectores cujas empresas melhor remuneraram os trabalhadores foram os da 'Electricidade, Gás e Água' (25.188 euros) e das 'Actividades Financeiras' (21.294 euros). O contrário aconteceu na 'Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura' (7.250 euros), nas 'Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas' (7.564 euros) e no 'Alojamento e Restauração' (7.818).

Os **custos directos** (salário base + subsídios e prémios regulares e irregulares + pagamento em géneros) constituíam 74,0% do total de custos com pessoal, permitindo o Gráfico.6 observar que o seu peso variou inversamente com a dimensão da empresa (77,8% nas empresas com 100 a 249 pessoas ao serviço e 72,1% nas com 500 e mais).

Quadro 7 - Salário base e custo médio anual (por trabalhador), por actividade económica

Actividades/ CAE 92	(euros)	
	Salário med.anual de base	Custo médio anual
TOTAL	11.567	24.448
A Agric.,P.Anim.,C.e Silvicultura	7.250	12.745
B Pesca	10.236	24.438
C Indústrias Extractivas	12.378	25.721
D Indústrias Transformadoras	11.206	21.304
E Electr., Gás e Água	25.188	54.028
F Construção	12.314	26.896
G Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veíc.	10.624	18.837
H Aloj. e Restauração	7.818	13.918
I Transp., A. e Comunicações	13.707	35.005
J Act. Financeiras	21.294	64.553
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr.EMPRESAS	7.564	14.562
M Educação	13.126	20.971
N Saúde e Acção Social	10.714	18.189
O Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais	12.955	25.832

Gráfico 6 - Custos com pessoal (%)



Higiene e segurança

Como se pode ver no Quadro.8, em 2006, ocorreram 45.192 **acidentes de trabalho**, tendo 23 sido mortais. O número de **dias de trabalho perdidos**, em resultado dos 30.610 acidentes com baixa, ascendeu a 725.037, o que se traduziu numa média de 23,7 dias por acidente de trabalho.

A taxa de incidência dos acidentes de trabalho foi de 56,1 (em cada 1.000 trabalhadores), um valor largamente ultrapassado nas 'Pescas' e 'Indústrias Extractivas', tendo, por outro lado, a maioria dos acidentes de trabalho mortais ocorrido na 'Construção' (7) e no conjunto das 'Indústrias Transformadoras' (9).

Num ano em que se verificaram ainda 2.567 acidentes *in itinere*, 11 dos quais mortais, 1.842 (86,6% do total da resposta) empresas declararam ter tido, pelo menos, um acidente de trabalho ou *in itinere*.

Quadro 8 - Total de acidentes de trabalho, acidentes de trabalho com baixa e número de dias de trabalho perdidos por actividade económica

Actividades/ CAE 92	Total de acidentes de trabalho	Total de acid. trab. c/ baixa	Total de dias trab. perdidos	Total de acid. trab. mortais
TOTAL	45.192	30.610	725.037	23
A Agric.,P.An.,C.e Silvicultura	110	86	2.286	-
B Pesca	227	103	1.890	-
C Indústrias Extractivas	328	263	5.395	-
D Indústrias Transformadoras	18.315	10.630	225.472	9
E Electr., Gás e Água	438	330	13.106	1
F Construção	3.514	2.424	75.429	7
G Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veíc.	7.735	5.626	116.422	1
H Alojam. e Restauração	2.371	1.950	48.433	-
I Transp., A. e Comunicações	4.980	3.704	96.040	3
J Act. Financeiras	386	210	5.319	1
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr. Empresas	3.952	3.242	81.954	1
M Educação	203	145	4.303	-
N Saúde e Acção Social	1.610	1.117	29.105	-
O Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais	1.023	780	19.883	-

Formação Profissional

Quadro 9 – Número de participações, duração e custo médio, por participante, da formação profissional, por actividade económica

Actividades/ CAE 92	Número de participações	Duração méd. das acções (horas)	Custo méd. das acções (euros)
TOTAL	1.056.199	15,0	181
A Agric.,P.An.,C.e Silvicultura	234	24,0	254
B Pesca	349	11,5	110
C Indústrias Extractivas	2.499	17,1	433
D Indústrias Transformadoras	235.303	17,5	205
E Electr., Gás e Água	36.311	8,9	159
F Construção	44.455	11,2	173
G Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veíc.	218.845	18,7	149
H Alojam. e Restauração	41.841	15,4	67
I Transp., A. e Comunicações	117.660	15,2	335
J Act. Financeiras	238.671	10,0	130
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr. Empresas	76.286	15,0	231
M Educação	6.355	10,8	55
N Saúde e Acção Social	22.542	23,0	93
O Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais	14.848	15,6	154

Gráfico 7- Acidentes e dias de trabalho perdidos por duração da baixa do acidente que os causou

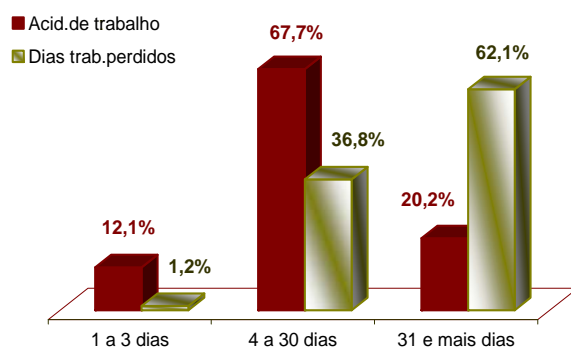


Gráfico 8- Acidentes de trabalho e in itinere

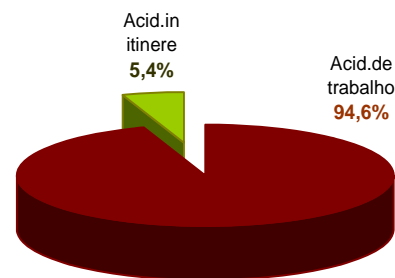
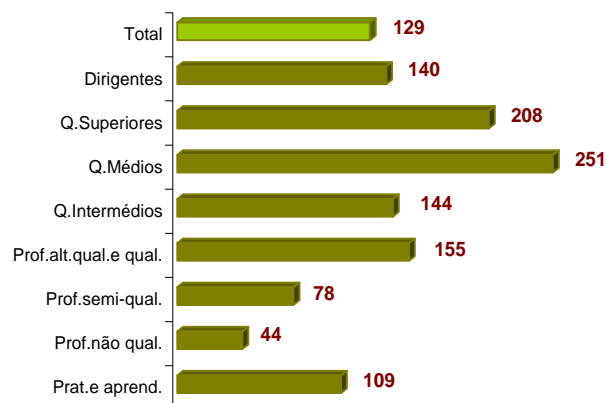


Gráfico 9 – Número médio de participações, em cada 100 trabalhadores, por nível de qualificação



O número de **participações em acções de formação profissional** foi de 1.056.199, tendo a **duração** e o **custo** médios, por participação, das acções sido de 15,0 horas e 180,8 euros, respectivamente.

Os quadros médios (251) e os quadros superiores (208) foram os grupos profissionais que, em média por cada 100 trabalhadores (Gráfico.9), mais acções de formação frequentaram, num ano em que o peso das horas despendidas em acções de formação profissional, face ao número de horas efectivamente trabalhadas, foi de 1,1%.

O montante global gasto em formação ascendeu a 191,0 milhões de euros, tendo as próprias empresas financiado 66,8% deste custo.

Protecção Social Complementar

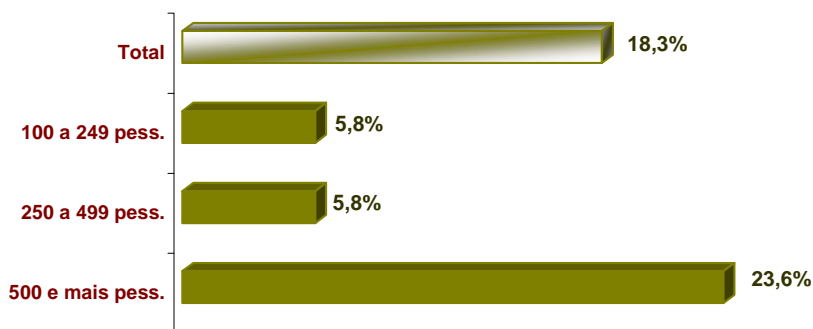
O peso dos encargos com a protecção social complementar, no total dos encargos legais, convencionais e facultativos, foi de 18,3%.

Nas empresas com 500 e mais pessoas ao serviço, esta percentagem foi cerca de quatro vezes maior que nas restantes dimensões.

Em 2006, o total dos encargos com a protecção social complementar ascendeu a 879.837 milhões de euros.

Os complementos de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência constituíam a grande maioria deste tipo de fundos, quer nas prestações directamente administradas pela empresa (80,2%) quer nos prémios por ela não directamente administrados (90,5%).

Gráfico 10 – Peso dos encargos com a protecção social complementar no total dos encargos legais, convencionais e facultativos, por dimensão da empresas



Quadro 10 – Estrutura dos encargos com a protecção social complementar

	TOTAL DAS EMPRESAS	
	(milhões de euros)	(%)
1. PRESTAÇÕES DIRECT. ADMINISTR. PELA EMPRESA	200.099	100,0
– Compl.de subs.doença e/ou doença profissional	24.441	12,2
– Compl.de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência	160.491	80,2
– Compl.de outras prestações de segurança social	15.166	7,6
2. PRÉMIOS NÃO ADMINISTRADOS PELA EMPRESA	679.738	100,0
– Compl.de subs.doença e/ou doença profissional	725	0,1
– Compl.de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência	615.401	90,5
– Compl.de outras prestações de segurança social	63.612	9,4

Principais conceitos utilizados

Potencial Máximo anual (PMA) – Número de horas que teoricamente a empresa laboraria, ao longo do ano, se apenas se tivesse em conta o período normal de trabalho, efectuado pelo total das pessoas ao serviço nos dias úteis do ano (excluindo domingos e feriados).

Horas Efectivamente Trabalhadas (HET) – Número de horas contabilizadas, depois de ao PMA se terem adicionado as horas de trabalho suplementar e deduzido as horas não trabalhadas.

Taxa de presença = (HET / PMA) x 100.

Taxa de absentismo – (Total de horas de ausência / PMA) x 100

Horas de ausência – Por acidente de trabalho, doença profissional e não profissional, suspensão disciplinar, assistência inadiável, maternidade e paternidade ou ainda por outras causas (não especificadas).

Custos directos – Salário base + subsídios regulares e irregulares + pagamento em géneros.

Custos indirectos – Encargos legais, convencionais e facultativos + outros custos de carácter social + custos com a formação profissional + outros custos com pessoal.

Acidentes in itinere – Acidente ocorrido fora do local de trabalho, quando verificado na execução de serviços determinados pela entidade patronal, ou ocorrido na ida para o local de trabalho ou no regresso deste, quando for utilizado meio de transporte cedido pela entidade patronal.

Taxa de incidência = (Total de acidentes de trabalho / Número médio de trabalhadores durante o ano) x 1000.

Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no

Gabinete de Estratégia e Planeamento

Rua Castilho, 24 1250 -069 Lisboa ☎ 21 309 11 11 - 📠 21 311 49 70

✉ dados@gep.mtss.gov.pt Internet: <http://www.gep.mtss.gov.pt>

Lisboa, Março de 2008